

História cantada

Uma aula diferente a cada dia. Foi com essa proposta que Paulo Valério Silva Lima, 29 anos, se tornou um dos professores mais populares do colégio Leonardo da Vinci — que tem uma unidade na Asa Sul e outra na Asa Norte. Com criatividade, PV, como é chamado por alunos e colegas, sempre elabora uma nova atividade para ensinar História para suas turmas de 8ª série — de pequenas encenações a músicas cantadas em coro com a turma.

Muitas de suas aulas começam com um aluno, voluntário, representando uma figura histórica. Para ensinar o Absolutismo, por exemplo, o estudante encarna um imperador com o poder de fazer o que bem entender. O resto da turma é convidado a entrevistar esse rei que

manda e desmanda. PV ajuda nas perguntas, fazendo com que os pontos importantes sejam abordados. Depois usa a experiência como exemplo do que era um rei com poderes absolutos.

Mas é usando seu talento artístico que PV realmente conquistou a todos. O professor tem o costume de transformar as letras de músicas famosas em lições de História. Assim, o funk de Claudinho e Buchecha se transforma em “Sabe, tchururu, só o rei que tem poder, *oh yes*. Sabe, tchururu, ele manda pra valer”, para reforçar o tema Absolutismo. Nas aulas, todos cantam versões que vão de Raimundos a Padre Marcelo — neste caso com direito a animadas coreografias de bater palmas e erguer as mãos.

Carlos Moura



Paulo Valério, cujo esforço musical rendeu o CD PV Hits: aulas com versões de Raimundos a Padre Marcelo

Sempre que inventava uma nova música, PV tinha o hábito de brincar com a turma: “Essa vai para o PV Hits”. A brincadeira animou os alunos, que passaram a cobrar um disco do professor. Com a ajuda de outros

amigos músicos e da direção do colégio, ele gravou o PV Hits, CD que reúne dez versões históricas. O lançamento acontece na próxima semana, no auditório da escola. Mas a criatividade do professor não pára. “Às vezes es-

tou dirigindo e tenho que parar para anotar alguma idéia que surge”, conta.

Além de cantar, os alunos são convidados a fazer diversos outros exercícios, como imaginar que são jornalistas elaborando a

primeira página de um jornal que circularia no dia de uma data histórica, ou mesmo brincar de telefone sem fio. “O objetivo dessa brincadeira é mostrar que a história, quando vai sendo contada, sofre distorções”, explica PV, nascido em Brasília e professor há três anos.

Os estudantes não se cansam de elogiar o professor. “As aulas não são cansativas, são muito divertidas. A gente aprende cantando”, diz a estudante Luíza Bianco. O que muitos não imaginam é que o professor que canta e dança na frente de todos na verdade é muito tímido. “Quando termina uma aula eu me pergunto como consegui fazer aquilo tudo”, revela. (HR)

SERVIÇO

LEONARDO DAVINCI
Tel.: 340-1616 (Asa Norte)
226-6703 (Asa Sul)

■ Este espaço é dedicado ao trabalho dos professores da cidade. Entre em contato e envie seus projetos. Sugestões de alunos que quiserem homenagear seus professores também são bem-vindas. Telefone: 342-1171. Fax: 342-1155. Ou por e-mail: educacao@cbdata.com.br